

As empresas no comércio internacional

Análise da produtividade
entre 2010 e 2021 em Portugal



FICHA TÉCNICA

Título

As empresas no comércio internacional: análise da produtividade entre 2010 e 2021 em Portugal – Síntese

Edição/Coordenação

PLANAPP – Centro de Planeamento e de Avaliação de Políticas Públicas

Autoria

NIPE e Departamento de Economia, Escola de Economia, Gestão e Ciência Política da Universidade do Minho:

- Autores: Natália Pimenta Monteiro e Francisco Carballo-Cruz
- Colaboradores: Francisco Tomaz Cabeleira e Pedro Fontes Machado.

Data

Julho 2025

Nota: Esta Síntese está integrada no [projeto](#) “Analisar e melhorar a produtividade em Portugal: um plano holístico de intervenção”, cujo propósito é identificar e aprofundar vias de intervenção para melhorar a produtividade em Portugal.

PLANAPP – Centro de Planeamento e de Avaliação de Políticas Públicas

Campus XXI, Av. João XXI, n. 63

1000-300 Lisboa

planapp@planapp.gov.pt

www.planapp.gov.pt

Índice

Índice de Figuras.....	2
Índice de Tabelas.....	2
Introdução.....	3
Caracterização da empresa extrovertida no período 2010-21.....	4
Produtividade da empresa extrovertida.....	10

Índice de Figuras

Figura 1 - Importância das empresas (%) por propriedade e participação no comércio internacional, 2010-21.....	4
Figura 2 - Importância das empresas extrovertidas (%) por status no comércio internacional, 2010-21....	5
Figura 3 - Importância das empresas extrovertidas (%) de acordo com a natureza do objeto transacionado, 2010-21.....	6
Figura 4 - Importância das empresas extrovertidas (%) de acordo com os mercados geográficos, 2010-21.....	6
Figura 5 - Distribuição (%) das empresas extrovertidas e do volume do comércio internacional, por intensidade das trocas, 2010-21.....	8
Figura 6 - Prémio de produtividade do trabalho por status do CI e propriedade das empresas, 2010-21	11
Figura 7 - Prémio de produtividade do trabalho de acordo com a natureza do objeto transacionado e propriedade das empresas, 2010-21.....	12
Figura 8 - Prémio de produtividade do trabalho de acordo com os mercados geográficos e propriedade das empresas, 2010-21.....	13

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Diferenciais entre as empresas extrovertidas e as empresas em autarcia, 2010-21.....	9
Tabela 2 - Prémio de produtividade do trabalho por intensidade das trocas, 2010-21.....	10
Tabela 3 - Prémio de produtividade do trabalho das EE por dimensão de empresa, 2010-21.....	11
Tabela 4 - Prémio de produtividade associado ao <i>sourcing</i> , 2009-20.....	14

Introdução

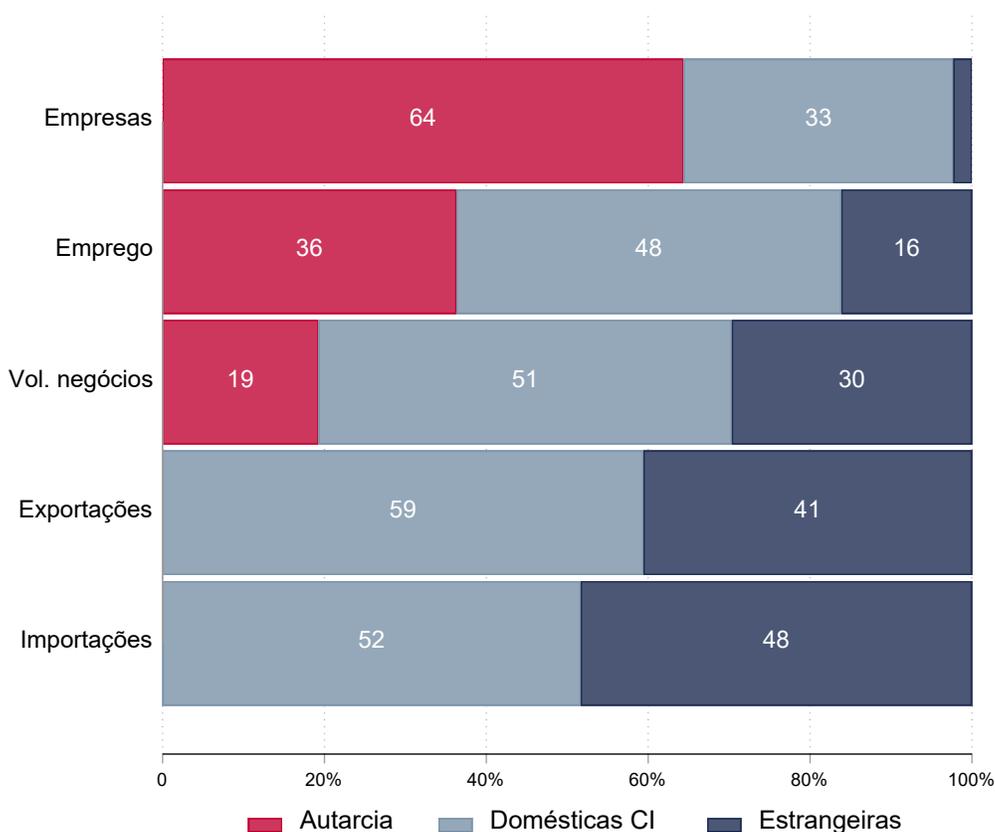
A ligação das empresas com o mercado exterior é uma tendência crescente nas últimas duas décadas em Portugal. As exportações e importações de bens e serviços registaram aumentos no valor de 66% e 42%, entre 2010 e 2021, respetivamente, representando 47,4% e 46,6% da atividade económica global em 2023. Em termos de composição, o comércio internacional convencional, caracterizado essencialmente pela troca de produtos finais entre países, tem sido gradualmente substituído por processos fragmentados de produção e transação internacionais. A evidência desta crescente fragmentação geográfica da produção está patente no aumento substancial do volume do comércio de bens intermédios e de serviços empresariais, bem como no acréscimo dos fluxos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) no país. Portugal entrou no ano da pandemia no *Top 10* das economias europeias mais atrativas para o investimento estrangeiro.

Este estudo investiga empiricamente a relação entre *várias* formas de ligação das empresas ao mercado global e a sua produtividade no período 2010-2021 em Portugal. Usando dados sobre a população das empresas a operar em Portugal (*Sistema de Contas Integrados das Empresas e Quadros de Pessoal*), o estudo começa por documentar a *empresa extrovertida* (EE) definida pela participação no comércio internacional e pela presença de Investimento Direto Estrangeiro (propriedade estrangeira do capital). A análise destes dois modos de participação no mercado global compreende três vertentes definidas de acordo com: (i) o *status* no comércio internacional (CI); (ii) a natureza do objeto transacionado internacionalmente; e, (iii) a geografia dos mercados de origem e destino das operações. Posteriormente, o estudo considera separadamente as implicações da prática de *sourcing* e a participação nas cadeias de valor globais na produtividade das empresas, usando dados amostrais obtidos em três *Inquéritos ao Sourcing e às Cadeias de Valor Globais*, para o mesmo período.

Caracterização da empresa extrovertida no período 2010-21

O estudo revela que as EE têm uma **prevalência minoritária, mas crescente** no tecido empresarial português, representando 36% das empresas totais no período analisado. São o principal motor da atividade económica agregada, sendo responsáveis por 64% do emprego e 81% do volume de negócios totais gerados no mesmo período. As **empresas estrangeiras são numericamente residuais** na economia representando cerca de 2% das empresas totais. No entanto, considerando o peso no emprego, volume de negócios e comércio internacional, são de uma **importância notória**.

Figura 1 - Importância das empresas (%) por propriedade e participação no comércio internacional, 2010-21



A **extroversão** das empresas é também um fenómeno **generalizado a todos os nove setores económicos estudados**, sendo dominante na “*Indústria transformadora*” e no setor do “*Comércio (grosso e retalho)*”. Desempenham igualmente um papel predominante na geração de valor a nível setorial, com

exceção dos setores “Alojamento e restauração” e “Construção”. As empresas estrangeiras destacam-se também em cada um dos setores económicos considerados isoladamente.

A análise mostra também que as empresas extrovertidas são constituídas predominantemente por **empresas importadoras, trocam essencialmente bens e transacionam maioritariamente nos mercados da UE**. Contudo, são as empresas que realizam **comércio bilateral**, que comercializam **bens e serviços simultaneamente** e que operam **em mercados múltiplos da UE e extra-UE**, as que concentram a criação de valor na economia e no comércio internacional (exportações e importações). O crescimento significativo do comércio internacional de serviços sugere transações internacionais de maior valor acrescentado e uma maior participação nas cadeias de valor globais das empresas portuguesas.

Figura 2 - Importância das empresas extrovertidas (%) por status no comércio internacional, 2010-21

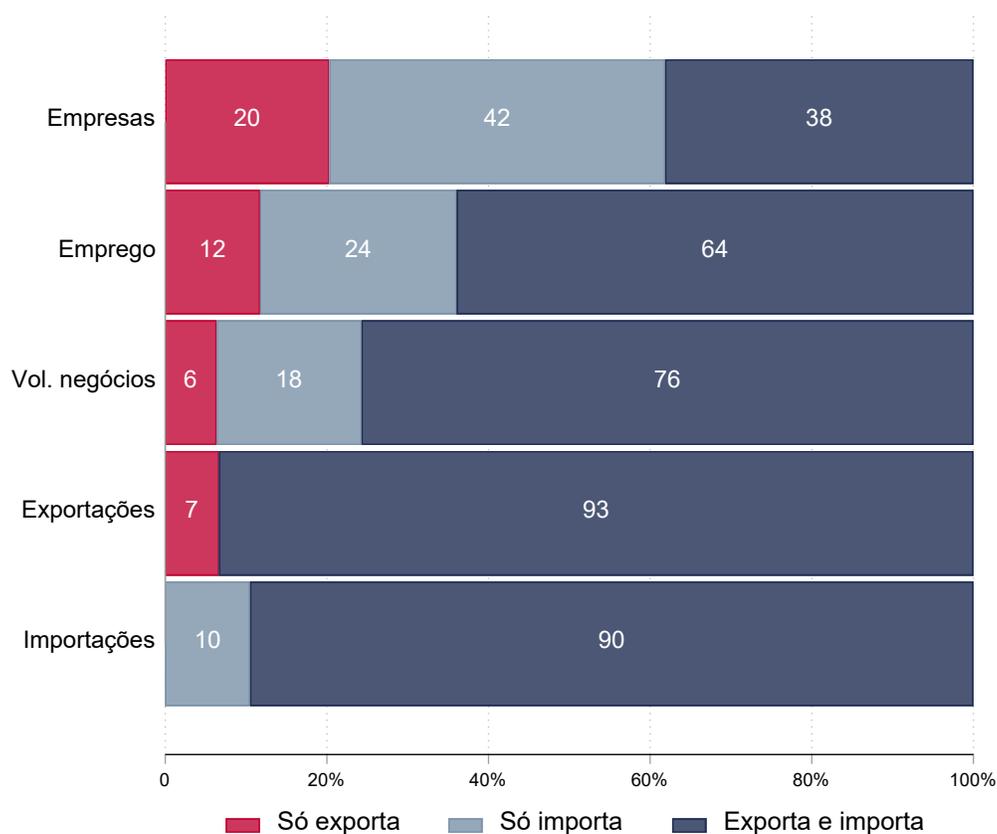


Figura 3 - Importância das empresas extrovertidas (%) de acordo com a natureza do objeto transacionado, 2010-21

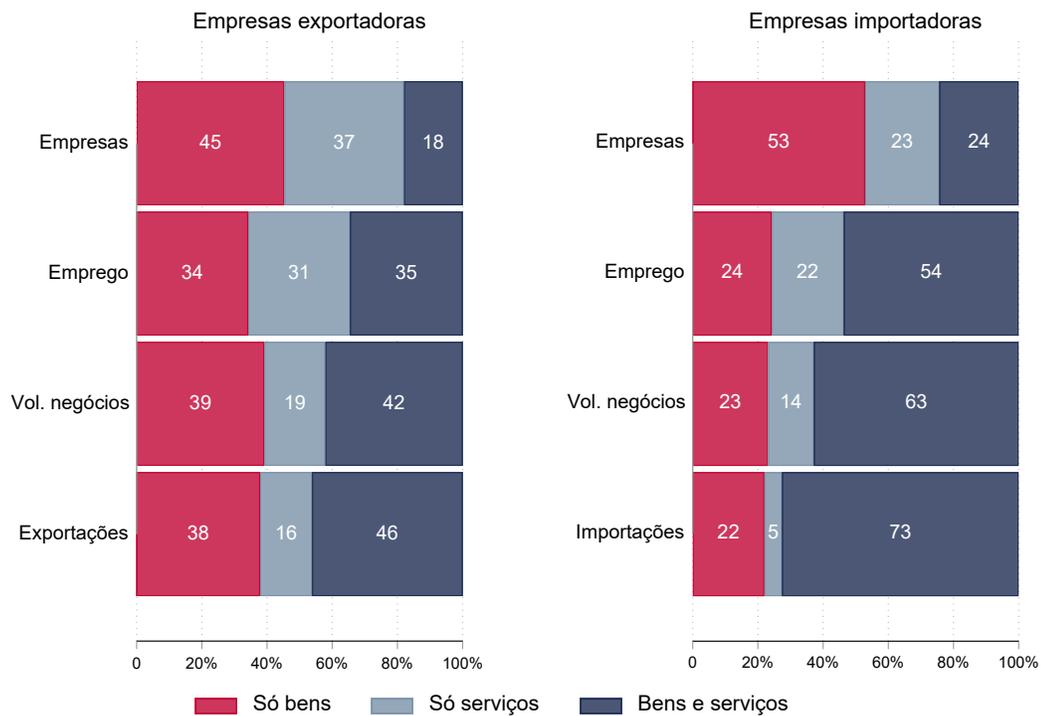
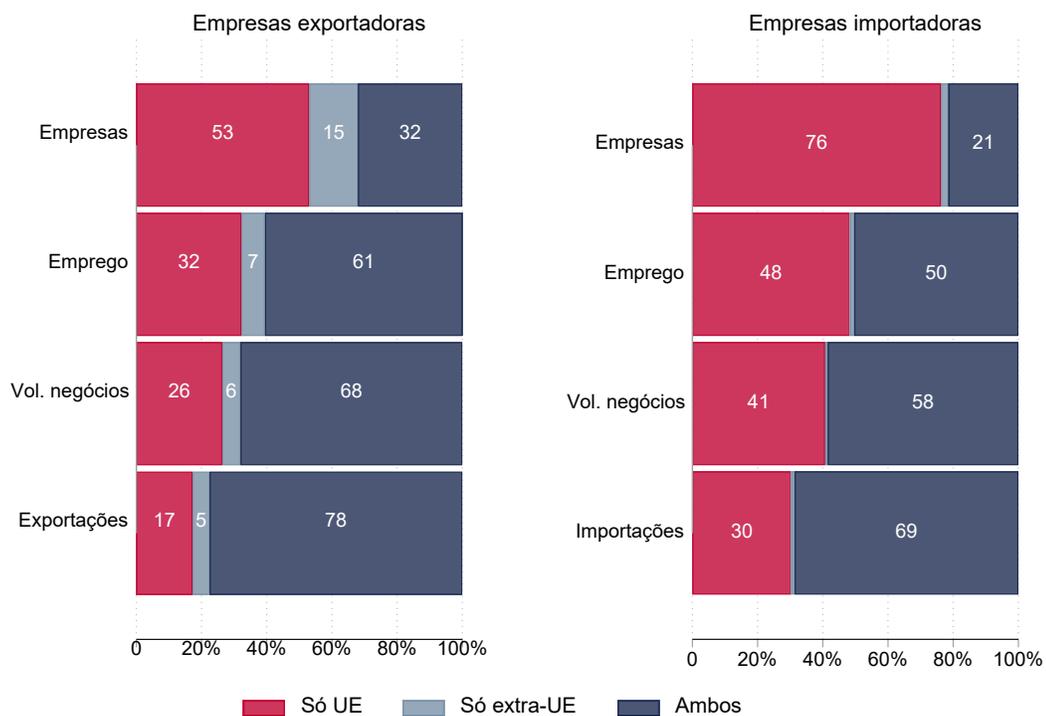


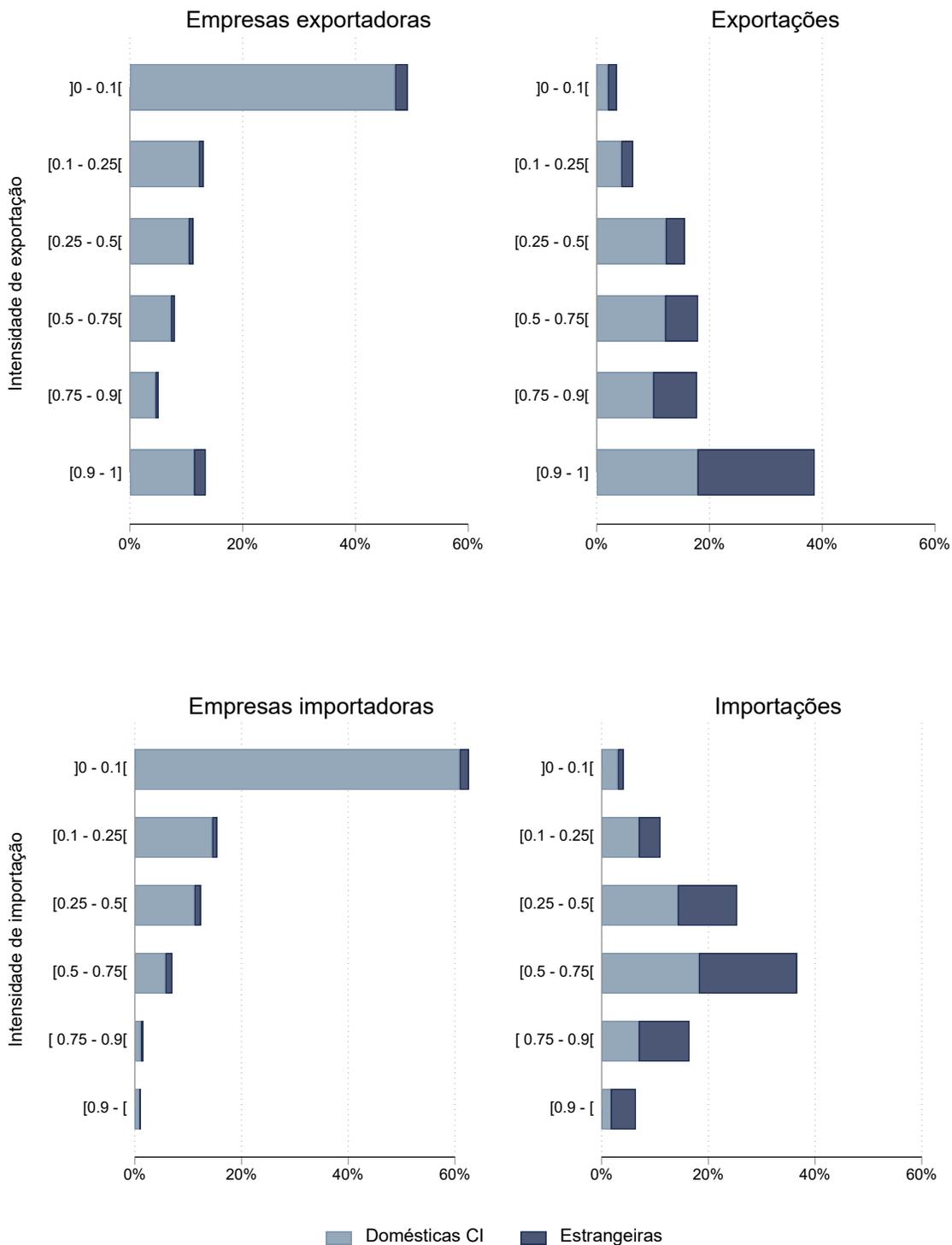
Figura 4 - Importância das empresas extrovertidas (%) de acordo com os mercados geográficos, 2010-21



O estudo descreve também um **padrão de concentração pronunciado inter- e intrassetorial** no valor gerado na economia e no comércio internacional, em particular. Com efeito, três setores económicos “*Indústria transformadora*”, “*Comércio (grosso e retalho)*” e “*Transporte*” integram aproximadamente metade das empresas da economia e são responsáveis por proporções bastante elevadas da atividade agregada e do comércio internacional (69% do valor gerado, 81% das exportações e 85% das importações). No entanto, verifica-se também que setores tradicionalmente menos relevantes para o comércio internacional, como a consultoria e as atividades científicas, estão a ganhar terreno, beneficiando da integração em cadeias de valor globais e das novas oportunidades geradas pela digitalização e a globalização.

As empresas extrovertidas são bastante **heterogéneas** relativamente à intensidade de exportação e importação. A maioria das empresas extrovertidas apresenta valores baixos de intensidade de exportação e importação e são responsáveis por valores marginais das exportações e importações totais. Em contraste, as chamadas “empresas estrelas”, um número restrito de empresas com intensidades de exportação superiores a 75%, concentram uma parcela significativa das trocas comerciais.

Figura 5 - Distribuição (%) das empresas extrovertidas e do volume do comércio internacional, por intensidade das trocas, 2010-21



As empresas extrovertidas apresentam também **diferenças estruturais** relativamente às empresas puramente domésticas. São em geral de **maior dimensão, mais intensivas em capital, mais produtivas, realizam mais I&D, possuem uma mão de obra mais escolarizada e mais bem remunerada e têm maior capacidade de inovação**. Esta superioridade é particularmente notória nas empresas extrovertidas que concentram a criação de valor e o comércio internacional – empresas estrangeiras, empresas envolvidas no comércio bilateral, no comércio simultâneo de bens e serviços e que atuam em mercados geográficos múltiplos.

Tabela 1 - Diferenciais entre as empresas extrovertidas e as empresas em autarcia, 2010-21

	log (trab.)	log (vendas/trab.)	log (capital/trab.)	log (custos anuais/trab.)	I&D	Fração de licenciados
Empresas extrovertidas (EE)						
Total	0.632	0.459	0.416	0.247	0.007	0.047
EE por propriedade da empresa						
Domésticas CI	0.581	0.429	0.416	0.218	0.005	0.038
Estrangeiras	1.426	0.922	0.42	0.709	0.031	0.172
EE por status no CI						
Só exportam	0.366	0.308	0.201	0.202	-0.001	0.036
Só importam	0.41	0.299	0.308	0.148	0.001	0.030
Exportam e importam	1.086	0.768	0.684	0.398	0.019	0.070
EE exportadoras, por natureza do objeto transacionado						
Só bens	0.781	0.662	0.668	0.252	0.008	0.029
Só serviços	0.646	0.426	0.175	0.353	0.005	0.079
Bens e serviços	1.358	0.864	0.891	0.449	0.04	0.090
EE exportadoras, por mercados geográficos de destino						
Só UE	0.603	0.477	0.394	0.273	0.002	0.033
Só extra-UE	0.469	0.468	0.37	0.263	0.004	0.072
Ambos	1.415	0.895	0.799	0.457	0.036	0.095
EE importadoras, por natureza do objeto transacionado						
Só bens	0.431	0.379	0.371	0.155	0.001	0.011
Só serviços	0.704	0.495	0.344	0.326	0.006	0.086
Bens e serviços	1.339	0.807	0.856	0.412	0.033	0.081
EE importadoras, por mercados geográficos de origem						
Só UE	0.570	0.424	0.419	0.212	0.002	0.030
Só extra-UE	0.249	0.330	0.172	0.179	0.003	0.077
Ambos	1.324	0.859	0.739	0.457	0.039	0.113

Nota: Diferenciais calculados controlando efeitos dos anos, indústrias e regiões.

Produtividade da empresa extrovertida

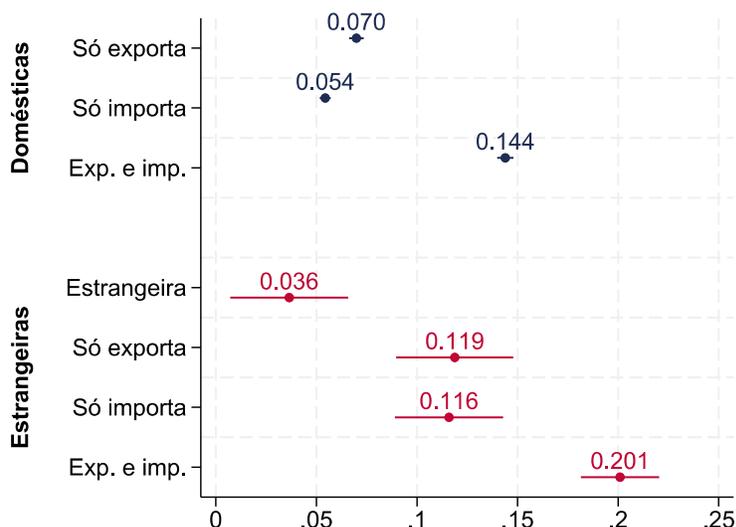
A análise da produtividade das empresas destaca a importância **da integração no mercado internacional** como fator determinante da mesma. Independentemente da forma de mensuração ou da importância da intensidade de exportação ou importação das empresas, as trocas internacionais aparecem sempre associadas a **prémios de produtividade** estatisticamente significativos.

Tabela 2 - Prémio de produtividade do trabalho por intensidade das trocas, 2010-21

Intensidade de exportação	Prémio de produtividade	Intensidade de importação	Prémio de produtividade
]0 - 0.1[0.0576]0 - 0.1[0.0559
[0.1 - 0.25[0.0693	[0.1 - 0.25[0.0672
[0.25 - 0.5[0.1105	[0.25 - 0.5[0.0957
[0.5 - 0.75[0.1772	[0.5 - 0.75[0.1226
[0.75 - 0.9[0.2447	[0.75 - 0.9[0.1432
[0.9 - 1]	0.2612	[0.9 - [-0.4988

Os prémios de produtividade são nitidamente superiores nas empresas estrangeiras envolvidas no comércio bilateral ou unilateral, na economia em geral. O estudo confirma também a superioridade da produtividade das empresas domésticas envolvidas no comércio bilateral face às empresas que realizam apenas comércio unilateral.

Figura 6 - Prémio de produtividade do trabalho por status do CI e propriedade das empresas, 2010-21



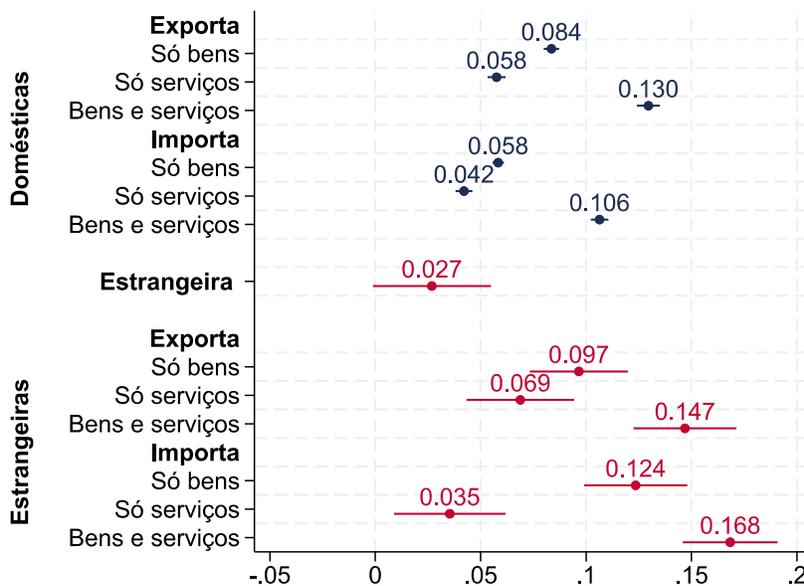
A nível setorial, **as empresas estrangeiras** apresentam um prémio notável no setor da **“Agricultura e indústria extrativa”** relativamente às empresas domésticas. Contudo, nos setores da **“Construção”**, **“Transportes”** e **“Alojamento e restauração”** não se observa qualquer distinção nos prémios entre as empresas estrangeiras e domésticas. Em termos de dimensão, as microempresas (até 10 trabalhadores) aparecem como as principais beneficiadoras do comércio internacional.

Tabela 3 - Prémio de produtividade do trabalho das EE por dimensão de empresa, 2010-21

	Micro	Pequenas	Médias e grandes
Empresas domésticas			
Só exporta	0.0691	0.0439	0.0437
Só importa	0.0522	0.0404	0.0369
Exporta e importa	0.1467	0.0940	0.0850
Empresas estrangeiras			
Só exporta	0.1049	0.0856	0.0451
Só importa	0.1318	0.0769	0.0504
Exporta e importa	0.2150	0.1346	0.0738

A **natureza do objeto transacionado internacionalmente** constitui um fator adicional de diferenciação da extensão dos ganhos de produtividade. No total da economia, o ganho associado às transações de **“Bens e serviços”** é o mais elevado, seguido pelo ganho associado às transações de **“Só bens”** e, por último, de **“Só serviços”**. Esta hierarquização sugere benefícios superiores associados à maior integração das empresas nas cadeias de produção global.

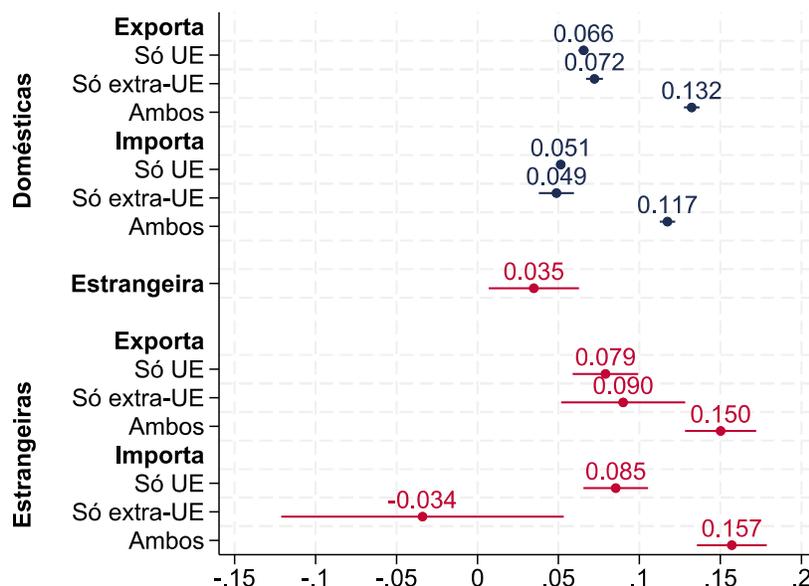
Figura 7 - Prémio de produtividade do trabalho de acordo com a natureza do objeto transacionado e propriedade das empresas, 2010-21



Estes benefícios são detetados de igual forma a nível setorial para **as empresas domésticas na maioria dos setores da economia**, enquanto as empresas estrangeiras apresentam a mesma vantagem apenas na “*Indústria transformadora*”. As empresas estrangeiras apresentam primazia face às domésticas nos fluxos de importação de “Só bens” e de “Bens e serviços”, principalmente nos setores do “*Comércio*” e do “*Alojamento e restauração*”.

A participação em **mercados múltiplos** (UE e extra-UE) de origem ou destino está associada, no total da economia, a prémios de produtividade mais elevados do que a participação nos mercados “**Só UE**” e “**Só extra-UE**”. A diversificação geográfica das importações e das exportações constitui uma forma de mitigar riscos e potenciar ganhos de escala e eficiência. As empresas domésticas apresentam esta superioridade na generalidade dos setores económicos.

Figura 8 - Prémio de produtividade do trabalho de acordo com os mercados geográficos e propriedade das empresas, 2010-21



As **empresas estrangeiras**, excluindo as empresas microestrangeiras, exibem esta superioridade apenas **em setores específicos**. Estes compreendem os mercados de destino do setor da “*Agricultura e indústria extrativa*” e “*Comércio (grosso e retalho)*” e os mercados de origem dos “*Serviços públicos*”, “*Comércio (grosso e retalho)*” e “*Outros serviços*”. Em termos de mercados geográficos, as empresas estrangeiras superam as empresas domésticas nos mercados de origem do “*Comércio (grosso e retalho)*” e nos mercados de destino da “*Agricultura e indústria extrativa*”, “*Indústria transformadora*” e “*Outros serviços*”, excluindo, em ambos os casos, o mercado “Só extra-UE”. De realçar que o **setor da “Agricultura e indústria extrativa” e as empresas estrangeiras da “Indústria transformadora”** apresentam **ganhos de produtividade que excedem a média nacional** nos mercados de destino múltiplos e “Só UE”.

A análise do *sourcing* revela que, no período analisado 2009-2020, o fenómeno é ainda infrequente e concentrado nos setores-chave da economia, em termos de geração de valor e comércio internacional – “*Indústria transformadora*”, “*Comércio (grosso e retalho)*” e “*Outros serviços*”. A maioria das empresas moveu funções de suporte ou apoio (84%). Em termos de áreas geográficas, o *sourcing* é realizado maioritariamente em Portugal (55%) e em mercados múltiplos (33%), isto é, em pelo menos dois mercados de áreas geográficas distintas.

Apesar de incipiente, a **prática de sourcing** em Portugal aparece igualmente associada a **ganhos de produtividade** significativos. Estes ganhos de produtividade decorrem essencialmente da externalização de funções de apoio ou suporte, e em áreas geográficas múltiplas (UE, extra-UE e nacional).

Tabela 4 - Prémio de produtividade associado ao *sourcing*, 2009-20

<i>Sourcing</i>	Produtividade do trabalho	Produtividade por hora
Total	0.0488	0.0499
Só de funções de suporte	0.0867	0.0783
Realizado em múltiplas áreas	0.0589	0.0713

A análise *direta* da participação nas cadeias de valor, realizada com dados obtidos no inquérito de ISCVG de 2021 para uma amostra de empresas que realizaram trocas comerciais superiores a 100 000 euros em 2020 revela que a maioria das empresas (51%) participa nas cadeias de valor global — a montante ou jusante —, sendo que predominam as empresas que participam simultaneamente a montante e a jusante. A participação nas cadeias de valor aparece do mesmo modo concentrada nos setores-chave da economia em termos de geração de valor e comércio internacional. Contudo, a evidência de **ganhos de produtividade** associados à participação **em cadeias de valor não é conclusiva**.

Sínteses

As sínteses são publicações muito breves que sistematizam documentos, geralmente extensos e detalhados, elaborados pelo PLANAPP ou em colaboração com outras entidades.

1. Programa Nacional de Reformas 2022 - Síntese 
2. Grandes Opções 2022-2026 - Síntese 
3. Programa Nacional de Reformas 2023 - Síntese 
4. SIBER: Padronizar informação estatística para melhorar a avaliação de impacto legislativo - Síntese 
5. Grandes Opções 2023-2026 - Síntese 
6. *Artificial intelligence for better regulation (AI4IA@EU)* - Relatório Síntese 
7. Comércio inter-regional em Portugal - Síntese do relatório 
8. Grandes Opções 2024-2028 - Síntese 
9. As empresas no comércio internacional: análise da produtividade entre 2010 e 2021 em Portugal - Síntese



www.planapp.gov.pt



PLANAPP



@planapp_



Newsletter